



Pureza irrecuperável

C Quebrado – Francisco Queirós

■ Galeria Caroline Pagés
■ R. Ten. Ferreira Durão, 12,
1.º, Lisboa ■ Tel. 213 873 376
■ Até 31/5; 2.ª a sáb., 15h-20h
■ Grátis ■ Nota 90%



Carlos Vidal:

Revelado em finais da década de 90, o eclectismo de F. Queirós é surpreendente. Tal significa originalidade, que se manifesta em cada obra e na diversidade de meios – o que nos desafia a encontrar denominadores comuns.

Em 2013, foi vocalista, por uma noite, de uma banda punk, no projecto Old School/Teatro Praga. Em 2003, levou a Serralves “Yupi”, vídeos de assinalável sofisticação: centauros com torso de mulher, sexualmente híbridos, colhiam ou fugiam de borboletas num espaço branco.

Como agora: o autor explora o espaço branco do desenho. Da folha, da tela – onde cola pequenos rectângulos de cores difusas, revelando o processo de desenho-colagem pela exibição da matéria. Rectângulos e manchas percorrem o branco, como numa convencional exposição de desenho. Porém, este branco da folha aspira ao branco dos vídeos de “Yupi”, irreal. Depois surge a pintura, tinta escorrida: pureza irrecuperável. **T**